



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 13/19

24 de Dezembro de 2019



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

1989/2019

**30 Anos na Defesa dos
Sargentos de Portugal**

"Proposta de Lei OE2020. Não Resolve os Problemas!"

Na edição de 22 de Dezembro, o jornal "Público" titulava, "**Exército é metade do que havia em 2002: tem hoje 12.563 efectivos**" e como subtítulo "*Exército emagreceu drasticamente. E a dieta vai continuar: Governo cortou no Orçamento as verbas para salários em 2020.*"

Em contraponto, no mesmo dia, em declarações à Rádio Renascença, a porta-voz do Exército afirmava que, apesar de ter hoje metade dos efectivos que tinha em 2002, "*o Exército mantém o cumprimento das suas missões operacionais sem limitações*", acrescentando ainda que "*a previsão, a forma como o Exército encara o futuro é essencialmente com esperança e a convicção de que as medidas que estão a ser tomadas – e também aquelas que se encontram em estudo, em coordenação com a tutela – irão surtir efeitos para diminuir o número de saídas dos militares das fileiras do Exército*".

Embora a falta de efectivos se faça sentir com mais visibilidade (até mediática) no Exército, **o problema é transversal aos três ramos das Forças Armadas**. Concorre para a indesejável desvalorização funcional e para o negativo e prejudicial aumento da carga de esforço e da carga horária, de modo a assegurar que se cumpram as missões de apoio às populações, de vigilância, patrulhamento e salvaguarda da soberania. Os militares estão comprometidos com os seus concidadãos e com os seus camaradas, no território nacional, continente e ilhas, muito para além das missões das Forças Nacionais Destacadas, apesar da visibilidade dadas a estas pelos responsáveis, políticos e militares.

A proposta de lei do Orçamento de Estado para 2020 atribui ao Ministério da Defesa um aumento de 23,1%, mas aumentando a verba para este ministério através das dotações associadas à Lei de Programação Militar. Contudo, se atentarmos em verbas para salários dos militares, verificamos que existe menos capacidade que anteriormente.

Ora, depois de dez anos sem se proceder à necessária revisão e actualização do regime remuneratório e havendo que contabilizar a recuperação do tempo congelado (que continua por ser feita com justiça), esta redução nas verbas para os salários, contraria os repetidos discursos de que estão em curso medidas para reverter a situação.

Por outro lado, as dificuldades, e a falta de medidas efectivas para reverter a situação, não podem apenas

ser vistas sob o ponto de vista remuneratório – que é indubitavelmente importante!

Mas, a implementação de um regulamento de avaliação do mérito que, sem ter atendido aos alertas atempadamente lançados, está a produzir resultados que minam a coesão e o espírito de corpo; a constituição de grupos de trabalho para introduzir alterações aos regulamentos e estatutos, sem integrar devidamente todas as categorias; o processo das promoções feitas completamente fora de tempo e sem reconhecimento ao tempo da abertura da vaga (quer seja com o pessoal dos Quadros Permanentes, quer seja com o pessoal em Regime de Contrato); as dificuldades cada vez maiores na questão das colocações e transferências de unidades, tendo muitas delas a ver com as guarnições militares de preferência; o desigual tratamento relativamente aos suplementos de residência e deslocamento; instalações nem sempre adequadas e, em muitos casos, estando os militares sujeitos à existência de revestimentos de amianto; a falta de assistência na doença e na acção social complementar, entre muitos outros aspectos, concorrem para a "*situação insustentável*" como a classificou o Almirante CEMGFA, por muito que tal desgoste o poder político! Mas, depois, as afirmações têm de ser concordantes com os factos!

Há, portanto, muito para reverter e conquistar, mas tal só será possível através da nossa luta determinada, persistente e organizada. Que ninguém se convença que outros resolverão os nossos problemas! Não! Alguns poderão ser tentados a desistir ou a iludir-se com discursos populistas. Nenhuma dessas opções conduzirá, porém, às soluções para os nossos problemas. Só através do reforço da ANS ficaremos mais capazes de desenvolver as acções necessárias para contribuir para a solução dos problemas. Importa responder aos apelos e solicitações para acções que se tenham de vir a fazer!

Entretanto, no próximo mês vão iniciar-se as comemorações do Dia Nacional do Sargento, com iniciativas de Norte a Sul do território continental, nas Regiões Autónomas e, eventualmente, noutros locais deste mundo onde estejam Sargentos em missão de serviço. Participar nestes eventos é um dever e um contributo inestimável no reforço da nossa ANS, para a defesa dos Sargentos de Portugal!

A Direcção